A falta

Ouço comentários no rádio. Falam do resultado do Gre-Nal. Se tivesse acontecido o Gre-Nal. Os lances polêmicos, as faltas, os gols e os não-gols. Foi por uma falta – irregularidade ou jogada violenta – que começou uma confusão enorme, envergonhando a todos no último clássico. Os dois times tiveram jogadores expulsos, que fariam falta no hipotético Gre-Nal que não aconteceu. Mas essa já é outra falta – ausência. E isso me faz relembrar o sentido das palavras. A falta que faz o futebol. Os encontros que o esporte promove, aquela resenha do antes e do depois. Pra quem pratica, aquela canseirinha boa, a ilusão de não ser sedentário. A falta que faz a família e os amigos, a sensação de acolhimento. Visitar filhos e netos. Ver os netos crescerem mais de perto. A falta que faz o trabalho e o salário. Pensar que a pandemia vai destruir vidas, empregos. A falta que faria o Estado, se não o tivéssemos. Talvez ainda falte alguma coisa. Falta de consciência. A presença do vírus trouxe consigo uma sensação de falta tão ampla e abrangente. Uma falta nunca antes sentida pelos atuais habitantes do planeta. Falta da vida que tínhamos antes do vírus aparecer. Falta daquilo que nunca mais será do mesmo jeito.